Com a adoção do Acordo Ortográfico, Brasil e Portugal poderão somar esforços na cooperação com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Timor-Leste, em ações de difusão e fortalecimento da língua portuguesa. Os livros e outros materiais educativos, os programas de educação à distância e outros materiais didáticos adotados em qualquer país lusófono poderão ser mais facilmente reproduzidos em outro país. Os programas de formação e aperfeiçoamento para professores de português como segunda língua, por exemplo, poderão passar a ser comuns, em vez de Portugal e Brasil desenvolverem separadamente as suas iniciativas. Com o Acordo Ortográfico em vigor, fica aberto o caminho para um entendimento entre Portugal e Brasil sobre a certificação comum de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros, pois o Brasil emite hoje o certificado CELPE-BRAS enquanto em Portugal o único diploma válido é o emitido pelo Instituto Camões. No Brasil, o presidente Lula assinou o decreto para promulgação do Acordo Ortográfico em 29 de setembro, dia do centenário da morte do escritor Machado de Assis, em cerimônia realizada na Academia Brasileira de Letras.

Fonte: pt.wikipedia.org
(consultado em novembro 2008)

O português é a sexta língua materna mais falada no mundo, indicam estatísticas da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que revelam a existência de 6,7 mil línguas vivas no mundo.

Fonte: pt.wikipedia.org
(consultado em novembro 2008)

Estrangeirismos na Língua Portuguesa

Estrangeirismo é o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. De acordo com o idioma de origem, as palavras recebem nomes específicos, tais como anglicismo (do inglês), galicismo (do francês) etc. O estrangeirismo possui duas categorias:
1) Com aportuguesamento: a grafia e a pronúncia da palavra são adaptadas para o português. Exemplo: abajur (do francês "abat-jour")
2) Sem aportuguesamento: conserva-se a forma original da palavra. Exemplo: mouse (do inglês "mouse")

A maioria das palavras da língua portuguesa tem origem latina, grega, árabe, espanhola, italiana, francesa ou inglesa, além da influência das línguas indígena e africana. Essas palavras são introduzidas em nossa língua por diversos motivos, sejam eles fatores históricos, socioculturais e políticos, modismos ou avanços tecnológicos.

As palavras estrangeiras geralmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. A Academia Brasileira de Letras, órgão responsável pelo Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, tem função importante no aportuguesamento dessas palavras.

Dentro desse cenário, uma lei que combate o estrangeirismo na língua, criada pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), já foi aprovada pela Comissão de Educação da Câmara, mas espera o aval do Senado. Essa lei tem como objetivo vetar o uso de expressões estrangeiras em eventos públicos, nos meios de comunicação e em estabelecimentos e produtos, e serão aceitas apenas palavras já integradas oficialmente em nosso vocabulário oficial. Muitos estudiosos concordam com a iniciativa de Aldo Rebelo, enquanto outros, como Pasquale Cipro Neto admitem que certos estrangeirismos tornam a nossa língua mais rica, e essas influências são inevitáveis num mundo globalizado. Todos têm a consciência de que é necessário adquirir essas influências, entretanto, sem exageros.

O Brasil não será o primeiro país a adotar a iniciativa de frear o estrangeirismo. A França é um exemplo claro no mundo de proteção a sua língua. Seu governo é o primeiro a colaborar publicando listas de palavras nos jornais que substituam vocábulos estrangeiros.